

SIRATUS

PERIÓDICO BIMENSAL dos CONQUILIOLOGISTAS do BRASIL
BIMONTHLY JOURNAL of CONQUILIOLOGISTAS do BRASIL

ANO/YEAR 1

SETEMBRO/OUTUBRO/1990/SEPTEMBER/OCTOBER

Nº 6



EDITORIAL

Setembro de 1990: os Conquiliologistas do Brasil comemoram um ano de existência, crescimento e realizações. Éramos um pequeno grupo de amadores com pouca experiência e muito entusiasmo um ano atrás. Hoje, a despeito dos percalços econômicos impostos pela atual conjuntura brasileira, somos uma sociedade congregando um número crescente de associados dos mais diversos rincões do planeta e logrando divulgar a malacofauna brasileira. Hoje, mais maduros, aprendemos que nossa existência se deve a extensa teia que se desenvolveu em torno daquele grupo inicial de sócios-fundadores. Nossas reuniões mensais são animadas não só por nossos associados como também por seus familiares e seus amigos. A equipe editorial de nosso *Siratus* coordena contribuições de anunciantes, fotografos, estudantes de tradução, gráficos, colaboradores e assinantes. E nosso empenho em promover a malacologia brasileira é reforçado pelas sociedades e clubes com quem mantemos intercâmbio, assim como por pessoas empreendedoras e generosas, como o Sr. José Luiz Goldfarb, da Livraria Belas Artes, que propiciou a presença de *Siratus* na 11ª Bienal Internacional do Livro. A todos que participam desta maravilhosa rede de cooperação, os nossos mais sinceros agradecimentos. E meus parabéns aos caros amigos que compartilham comigo das tarefas administrativas dos Conquiliologistas do Brasil e de *Siratus* (e que posaram comigo na foto comemorativa abaixo, da esquerda para a direita), os Srs. César Bardelli, Antonio Celso Guimarães Prado, Renato Moscatelli, José Coltro Jr., José Roberto Heise (à minha esquerda) e a Srta. Vera Cecília Machline.

September 1990: Conquiliologists do Brasil celebrate a year of existence, development, and achievements. We were a small group of amateurs with little experience and a lot of enthusiasm a year ago. Today, despite the economical problems of Brazil's present state of affairs, we sum up a growing number of associates from all corners of the world and actively promote the Brazilian malacofauna. Today, more mature, we have learned that our existence is due to the intricate network woven around that initial group of founding-members. Our monthly meetings are livened not only by our associates but also by their families and friends. *Siratus'* editorial staff coordinates contributions from sponsors, photographers, students of translation, graphic arts personnel, collaborators, and subscribers. And our deed of fostering Brazilian malacology is strengthened by the associations and clubs with which we maintain correspondence, as well as by enterprising and generous people like Mr. José Luiz Goldfarb, from Livraria Belas Artes, who enabled *Siratus'* presence at the 11th Bienal Internacional do Livro. To all those who partake in this wonderful network, our most sincere thanks. And congratulations to my dear friends sharing with me the administrative tasks of both Conquiliologists do Brasil and *Siratus* (and who joined me in the commemorative photo below, from left to right), Messrs. César Bardelli, Antonio Celso Guimarães Prado, Renato Moscatelli, José Coltro Jr., José Roberto Heise (on my left), and Miss Vera Cecília Machline,

Julio Colella,
president of Conquiliologistas do Brasil



A. Colella

ÍNDICE / INDEX

Algumas observações sobre <i>Siratus senegalensis</i> Gmelin, 1791	
Some remarks regarding <i>Siratus senegalensis</i> Gmelin, 1791	
José Carlos Tarasconi	3
<i>Anachis lyrata</i> (Sowerby, 1832): uma espécie de dois oceanos	
<i>Anachis lyrata</i> (Sowerby, 1832): a two-ocean species	
José Coltro Jr.	5
<i>Strombus goliath</i> (Schröter, 1805)	
Prof. Eliézer de Carvalho Rios	7
<i>Malea noronhensis</i> Kempf & Matthews, 1969	
Prof. Eliézer de Carvalho Rios	9
Fotografia de conchas / Shell photography	
Silvio F. Bonadia	11
Conchavo / Conchologizing	14
Filatelismo / Philately & <i>Strombus goliath</i> Schröter f. <i>anomalus</i>	
Renato Moscatelli	16



Siratus é uma publicação bimensal bilingüe dos Conquiliologistas do Brasil, sociedade sediada na Rua Gracindo de Sá, 39 / CEP: 01443 - São Paulo - SP - Brasil, com a Caixa Postal 15011 / CEP: 01599 - São Paulo - SP, e o telefone (011) 282-7006, para onde pedidos de assinatura, inscrições, artigos e cartas devem ser enviados.

Editor: José Coltro Júnior
Conselho editorial: Julio Colella e Renato Moscatelli
Redação, tradução português-ingles e supervisão das traduções ingles-português: Vera Cecília Machline
Revisão de português: Edison Vieira Pinto
Revisão de inglês: Claude Machline
Consultoria de Malacologia: Prof. Eliézer de Carvalho Rios (Fundação Universidade do Rio Grande); e Prof. Dr. Rosa de Lima Silva Mello (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Secretaria: Antonio Celso Guimarães Prado
Colaborações: seja de qual natureza forem, serão creditadas quando de sua publicação
Fotolito e Impressão: Antonio A. Nano & Filho Ltda., Rua Cunha Gago, 181 / CEP: 05421 - São Paulo - SP - Brasil.

As opiniões e as idéias expressas nos artigos publicados em *Siratus* são de inteira responsabilidade dos autores. Artigos pertinentes à Malacologia ou à Conquiliologia são bem-vindos, mas *Siratus* reserva-se o direito de não publicá-los se assim achar conveniente. Pede-se aos autores que enviem artigos datilografados em português e/ou inglês, cuidadosamente revistos e incluindo uma breve biografia deles. Fotos e ilustrações devem ser creditadas e legendadas. Citações e bibliografia precisam obedecer ao padrão internacional vigente. Os artigos estão sujeitos a uma revisão editorial. Envie cópias, pois nada será devolvido.

Siratus is a bimonthly bilingual publication of Conquiliologists do Brasil, seated at Rua Gracindo de Sá, 39 / CEP: 01443 - São Paulo - SP - Brazil, with the Post Office Box 15011 / CEP: 01599 - São Paulo - SP, and the telephone number (011) 282-7006, where requests for subscription, membership affiliations, articles, and letters may be sent.

Editor: José Coltro Júnior
Editorial board: Julio Colella and Renato Moscatelli
Edition, Portuguese-English translation, and supervision of English-Portuguese translations:
Vera Cecília Machline
Portuguese revision: Edison Vieira Pinto
English revision: Claude Machline
Malacology advisory: Prof. Eliézer de Carvalho Rios (Fundação Universidade do Rio Grande); and Prof. Rosa de Lima Silva Mello, Ph. D. (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Secretary: Antonio Celso Guimarães Prado
Collaborations: whatever their nature, they shall be credited upon their publication
Photolithography and printing: Antonio A. Nano & Filho Ltda., Rua Cunha Gago, 181 / CEP: 05421 - São Paulo - SP - Brazil.

The opinions and ideas in the articles published in *Siratus* are of the authors' responsibility. Articles pertaining either to Malacology or Conchology are welcome, but *Siratus* secures itself the right of not publishing them if it believes convenient to do so. Authors are requested to send articles typewritten in English and/or Portuguese, carefully checked, and including a brief biography of themselves. Photos and plates should be credited and legended. Citations and bibliography must conform to standard international practice. Articles are subject to editing. Send copies because no material will be returned.

Assinatura e inscrição (uma única taxa anual):
Subscription and membership affiliation (a single annual rate):
Brasil 50 BTNs Brazil
Exterior (via aérea) US\$ 30 Abroad (air mail)
Exemplar avulso 8.5 BTNs / US\$ 5 Single issue
Exemplar atrasado 10 BTNs / US\$ 6 Late issue

Foto da capa: *Strombus goliath* Schröter,
por José Roberto Heise.
Cover photo: *Strombus goliath* Schröter,
by José Roberto Heise.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE SIRATUS SENEGALENSIS GMELIN, 1791

SOME REMARKS REGARDING SIRATUS SENEGALENSIS GMELIN, 1791

José Carlos Tarasconi

O primeiro número de *Siratus* traz informações detalhadas sobre *Siratus tenuivaricosus* Dautzenberg, 1927 e *Siratus senegalensis* Gmelin, 1791, que são endêmicos do Brasil(1). Estas duas espécies são muito parecidas e têm praticamente a mesma distribuição geográfica, o que faz com que sejam frequentemente confundidas, como, aliás, Marcus V. Coltro relatou(2). A propósito, parece-me que a foto acompanhando seu artigo é de um *S. senegalensis*, e não de um *S. tenuivaricosus*.

Como coleto com frequência no litoral do Estado de Santa Catarina nos últimos anos, cheguei a reunir vários exemplares de *Siratus* procedentes de diversas praias e de várias profundidades. Recentemente, enviei alguns para a Dra. Emily H. Vokes, da Tulane University, em New Orleans, Estados Unidos. Todos foram identificados como *S. senegalensis*, inclusive o exemplar da foto 1, que tem 89,9 mm de comprimento -- provavelmente um recorde mundial (1; 3-8); ele foi coletado por um barco camaroneiro ao largo de Porto Belo, Estado de Santa Catarina, em outubro de 1989, a aproximadamente 15 m de profundidade. Tenho observado que, de fato, exemplares de *S. senegalensis* de águas relativamente profundas não raro exibem espinhos mais longos.

Conforme já foi relatado (2, 6), e pude observar pessoalmente, este muricídeo é um molusco bastante voraz. Na Enseada de Caixa D'Aço, em Porto Belo, SC, observei em diversas oportunidades exemplares de *Siratus* perfurando e predando *Anomalocardia brasiliiana* Gmelin, 1791, *Pitar fulminatus* Menke, 1828, *Chione subrostrata* Lamarck, 1818 e *Chione pubera* Saint-Vincent, 1827, sobre fundo arenoso, entre 0,5 e 2 m de profundidade. No entanto, nesta mesma enseada, mais de uma vez, coletei conchas vazias de *Siratus* perfuradas por um predador (foto 2). Assim, este predador eventualmente é também uma presa. Os gastrópodes que observei habitarem Caixa D'Aço e suponho predarem *Siratus* são *Leucozonia nassa* Gmelin, 1791, *Thais haemastoma* Linné, 1767, *Cymatium parthenopeum* von Salis, 1793, *Fusinus marmoratus* Philippi, 1851 e *Sinum maculatum* Say, 1831.

The inaugural issue of *Siratus* provides detailed information on *Siratus tenuivaricosus* Dautzenberg, 1927 and *Siratus senegalensis* Gmelin, 1791, which are endemic to Brazil's seacoast(1). They are very much alike and almost share the same geographical range. Thus, it is no wonder that they are often misidentified, as Marcus V. Coltro has already commented(2). By the way, it seems to me that a *S. senegalensis*, instead of a *S. tenuivaricosus*, is illustrating his article.

I have been shelling frequently along the coast of the state of Santa Catarina these past years and have gathered many *Siratus* specimens from different beaches and various depths. Recently I sent them to Dr. Emily H. Vokes, at Tulane University, New Orleans. All of them were identified as *S. senegalensis*, including the specimen in photo 1, which is 89.9 mm (2.54 in) long, most probably a world size record (1; 3-8); it was trawled by a shrimper off Porto Belo, Santa Catarina state, in October 1989, at a depth of about 15 m (49 ft). As a matter of fact, I have noticed that specimens from rather deep waters usually exhibit longer spines.

As already reported (2, 6), I have had the opportunity of personally confirming that this muricid is, indeed, a voracious mollusc. At Enseada de Caixa D'Aço, a cove at Porto Belo, SC, I have seen in several occasions *Siratus* perforating and preying on *Anomalocardia brasiliiana* Gmelin, 1791, *Pitar fulminatus* Menke, 1828, *Chione rubrostrata* Lamarck, 1818, and *Chione pubera* Saint-Vincent, 1827, on sandy bottoms at depths between 0.5 and 2 m (1.6 and 6.5 ft). However, in this same cove, I have found more than once empty *Siratus* shells perforated by other predators (photo 2). Thus, this predator eventually is a prey as well. The gastropods living at Caixa D'Aço I reckon most likely to prey on *Siratus* are *Leucozonia nassa* Gmelin, 1791, *Thais haemastoma* Linné, 1767, *Cymatium parthenopeum* von Salis, 1793, *Fusinus marmoratus* Philippi, 1851, and *Sinum maculatum* Say, 1831.



Foto 1: *Siratus senegalensis* Gmelin com 89.9 mm de comprimento coletado ao largo de Porto Belo, Estado de Santa Catarina, sul do Brasil.
Photo 1: An 89.9 mm (3.54 in) long *Siratus senegalensis* Gmelin trawled off Porto Belo, Santa Catarina state, southern Brazil.



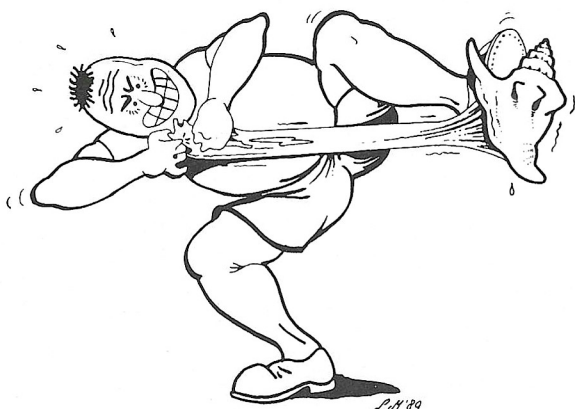
Foto 2: *S. senegalensis* Gmelin da Enseada de Caixa D'Aço, Porto Belo, SC. O exemplar da esquerda tem 66 mm de comprimento e apresenta duas perfurações. O da direita tem 56 mm de comprimento e exibe uma perfuração.
Photo 2: *S. senegalensis* Gmelin from Enseada de Caixa D'Aço, Porto Belo, SC. The specimen on the left is 66 mm (2.6 in) long and bears two perforations. The one on the right is 56 mm (2.2 in) long and exhibits one perforation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES

1. E. de C. Rios, Gastrópodes endêmicos do Brasil, *Siratus* (1): 7-10, nov/dez 1989.
2. M. V. Coltro, Nosso persistente *Siratus tenuivaricosus*, *Siratus* (1): 12, nov/dez 1989.
3. R. T. Abbott & S. P. Dance, *Compendium of Seashells*, New York; E. P. Dutton, 1982.
4. J. M. Eisenberg, *A collector's guide to seashells of the world*, New York; McGraw-Hill, 1981.
5. G. E. Radwin & A. D'Attilio, *Murex Shells of the World*, Stanford, Stanford University Press, 1976.
6. E. de C. Rios, Notas Malacológicas V, *Informativo SBM* (42): 9-12, fev 1985.
7. _____, *Seashells of Brazil*, Rio Grande, Fundação Universidade do Rio Grande, Fundação Cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico do Rio Grande, 1985.
8. R. J. L. Wagner & R. T. Abbott, *World Size Records*, Melbourne, American Malacologists, 1985.

José Carlos Tarasconi é médico, especializado em cardiologia e pneumologia, Coleciona e troca conchas há sete anos. Seu endereço residencial é Rua Duque de Caxias, 671 - apto. 504 / 90010 - Porto Alegre - RS - Brasil.

José Carlos Tarasconi is a physician specialized both in cardiology and pneumology. He has been collecting and exchanging shells for seven years. His home address is Rua Duque de Caxias, 671 - apto. 504 / 90010 - Porto Alegre - RS - Brazil.



'En in de avonduren maken we onze schelpen schoon, al bieden sommige soorten nogal veel weerstand!'

'Limpar conchas às vezes é uma trabalhadeira infernal!'

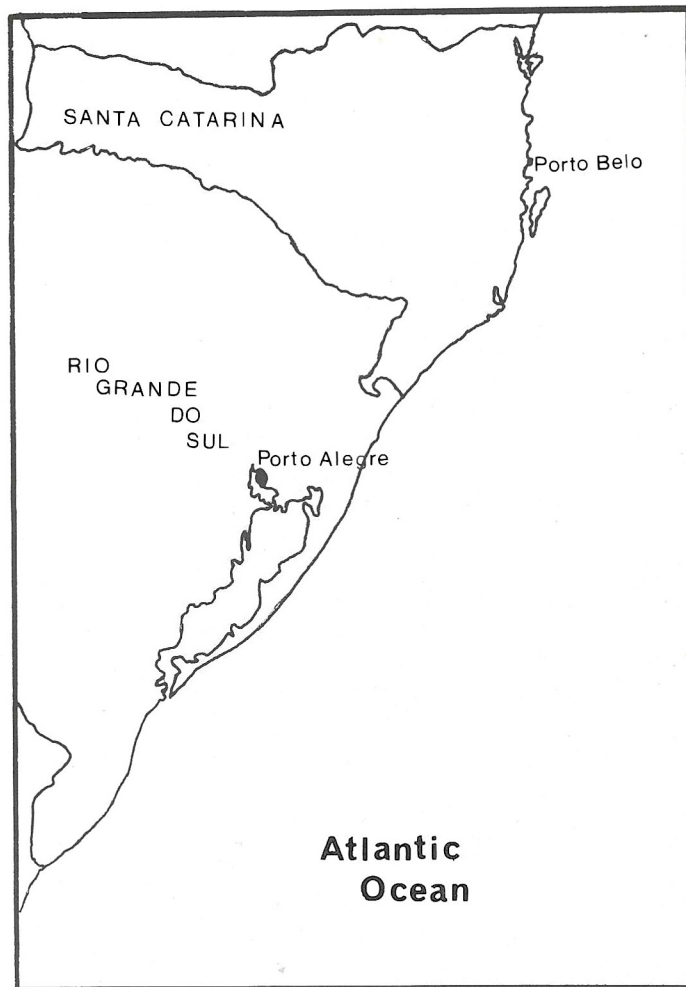
'Cleaning your shells is sometimes one hell of a job!'

PREÇOS DE ANÚNCIOS PARA SEIS NÚMEROS DE *Siratus*:

Formato 70 x 40 mm:	150 BTNs / US\$ 75
Formato 90 x 80 mm:	300 BTNs / US\$ 125
Meia página:	575 BTNs / US\$ 250
Página inteira:	1.150 BTNs / US\$ 500

ADVERTISEMENT PRICES FOR SIX ISSUES ON *Siratus*:

Format 70 x 40 mm:	150 BTNs / US\$ 75
Format 90 x 80 mm:	300 BTNs / US\$ 125
Half page:	575 BTNs / US\$ 250
Full page:	1.150 BTNs / US\$ 500



Os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul
The states of Santa Catarina and Rio Grande do Sul



MAL DE MER ENTERPRISES

PO BOX 482 WEST HEMPSTEAD, NY 11552 USA

Finest Quality Worldwide Specimen Shells
Large selection of Shell Books For Sale

A Collector's Guide to Seashells of World	was \$26.95	\$16.00
Atlas of Living Olive Shells of the World	was \$68.50	\$45.00
Compendium of Landshells by Abbott		\$56.00
Cone Shells by Wallis		\$50.00
Cowries & Relatives of Southern Africa by Liltved		\$65.00
Cowries of the World by Burgess	was \$85.00	\$65.00
Kingdom of the Seashell by Abbott	was \$15.95	\$13.00
Living Terebras of the World by Bratcher		\$55.00
Murex Shells of the World By Radwin & D'Attilio		\$38.50
Mysterious Cowries of New Caledonia by Pierson		\$45.00
New Caribbean Molluscan Faunas by Petuch	was \$38.50	\$25.00
Shells - Jewels From the Sea by Harasewych		\$45.00
Shells of the Philippines by S. & L.	was \$80.00	\$65.00
The Living Volutes by Weaver & du Pont		\$40.00
Tropical Landshells of the World by Park., Hemmen & Groh		\$95.00
Tropical Pacific Marine Shells by Cernohorsky		\$35.00

Add \$7.00 each for surface mail. Payment by Visa or Mastercard (3% surcharge added), postal money order, or bank check through New York bank. Send for free shell and book lists.

UMA ESPÉCIE DE DOIS OCEANOS ANACHIS LYRATA (SOWERBY, 1832):

ANACHIS LYRATA (SOWERBY, 1832): A TWO-OCEAN SPECIES

José Coltro Jr.

Anachis lyrata é uma espécie interessante: tem uma concha muito bonita e ocorre nas duas costas do continente americano. Até 1987, foi considerada uma espécie atlântica contraindo com a espécie do Oceano Pacífico *Anachis veleda* (Duclos, 1846). De fato, em Rios 1970 e 1975, *A. veleda* constava como uma espécie válida e endêmica do Brasil. Abbott 1974 concordou com a posição inicial do Prof. Rios. Todavia, após as revisões de Radwin, publicadas em 1977 e 1978, *A. veleda* foi redefinida como uma espécie sinônima de *A. lyrata*, o que foi acatado por Rios em 1985.

Surpreendia-me uma distribuição geográfica tão ampla, compreendendo dois oceanos. Queria comparar pessoalmente os espécimes atlânticos de *A. lyrata* que já possuía com alguns exemplares procedentes do Pacífico. Todavia, não dispunha sequer de um espécime do segundo grupo na minha coleção naquela época. Em todo o caso, verifiquei a obra de Keen de 1971. Embora a ilustração de *A. lyrata* não fosse muito informativa, a descrição da autora convenceu-me. A propósito, algum tempo depois, vim a saber que a ilustração de *A. lyrata* era uma cópia do trabalho original de Sowerby, originalmente publicado em 1874.

Tempos depois, em janeiro de 1990, pude confirmar pessoalmente as informações de Keen. Foi por mero acaso. Primeiramente, meu amigo Richard Goldberg enviou-me uma remessa de Columbellidae, que incluía duas *A. lyrata* de Punta Brava, na costa ocidental do Panamá (foto 1). Em seguida, quando estive coletando no Equador, encontrei um punhado de exemplares de *A. lyrata*, alguns dos quais exibiam uma coloração desconhecida para mim até então (foto 2).

Quando retornei da viagem, comparei os espécimes equatorianos com os da costa atlântica, que havia coletado em quatro pontos da costa brasileira: Salvador (Estado da Bahia); Guarapari (Estado do Espírito Santo); Cabo Frio (Estado do Rio de Janeiro); e Ilha de São Sebastião (Estado de São Paulo), de onde provieram as conchas na foto 3. Estas comparações eliminaram minhas dúvidas.

Um último comentário: como coletei *A. lyrata* em La Libertad, Equador, acredito que a distribuição geográfica desta espécie, na costa pacífica da América, pode ser estendida em cerca de 500 km mais para o sul.

Anachis lyrata (Sowerby, 1832) is an interesting species: it has a beautiful shell and occurs at both the Atlantic and Pacific coasts of the American continent. Until 1978, it was considered an Atlantic species countered by a Pacific cognate, *Anachis veleda* (Duclos, 1846). In fact, in Rios 1970 and 1975, *A. veleda* was depicted as a species valid and endemic of Brazil. Abbott 1974 agreed with Rios's initial viewpoint. However, after Radwin's revisions, published in 1977 and 1978, *A. veleda* was redefined as a synonym of *A. lyrata*. And Rios 1985 acknowledged Radwin's emend.

Such a two-ocean geographical range seemed surprising to me. I wanted to personally compare the Atlantic specimens of *A. lyrata* I already had with some Pacific ones. However, I did not have a single one of the latter in my collection at that time. Instead, I checked Keen 1971. Although the illustration of *A. lyrata* was not very helpful, the author's description was quite convincing. By the way, some time later I got to know that the illustration of *A. lyrata* in Keen's book was a reprint of Sowerby's work, originally published in 1874.

Not before long, in January 1990, I was able to personally confirm Keen's information. It was quite by chance. First, my friend Richard Goldberg sent me a parcel with some Columbellidae, including two *A. lyrata* from Punta Brava, at the western coast of Panama (photo 1). Second, while shelling at Ecuador, I found a number of *A. lyrata*, some of them exhibiting a color pattern unknown to me till that time (photo 2).

Back home, I compared these Ecuadorian specimens with the Atlantic ones I had shelled at four different sites in Brazil: Salvador (Bahia state); Guarapari (Espírito Santo state); Cabo Frio (Rio de Janeiro state); and the Island of São Sebastião (São Paulo state), from where the shells on photo 3 came. These comparisons were conclusive.

A last comment: since I shelled *A. lyrata* at La Libertad, Ecuador, I believe that the Pacific range of this species may be extended for about 500 km (311 miles) further south.



Foto 1: Dois exemplares de *Anachis lyrata* Sowerby coletados sob rochas em Punta Brava, Golfo de Chiquiri, Panamá. Eles têm 14 e 16 mm de comprimento.
Photo 1: Two *Anachis lyrata* Sowerby shelled under rocks, at Punta Brava, Chiquiri Gulf, Panama. They are 14 and 16 mm (0.55 and 0.63 in) long.



Foto 2: Dois exemplares de *Anachis lyrata* Sowerby coletados sob rochas em La Libertad, Equador. Eles têm 14 e 15 mm de comprimento.
Photo 2: Two *Anachis lyrata* Sowerby shelled under rocks at La Libertad, Ecuador. They are 14 and 15 mm (0.55 and 0.59 in) long.



Foto 3: Dois exemplares de *Anachis lyrata* Sowerby coletados sob rochas na Ilha das Cabras, próxima a Ilha de São Sebastião, Estado de São Paulo. Eles têm 16 e 17 mm de comprimento.
Photo 3: Two *Anachis lyrata* Sowerby shelled under rocks at Ilha das Cabras, close to the Island of São Sebastião, São Paulo state. They are 16 and 17 mm (0.63 and 0.67 in) long.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY

ABBOTT, R. T., 1974. *American Seashells. The Marine Mollusca of the Atlantic and Pacific Coasts of North America*. 2nd ed. New York: Van Nostrand Reinhold.

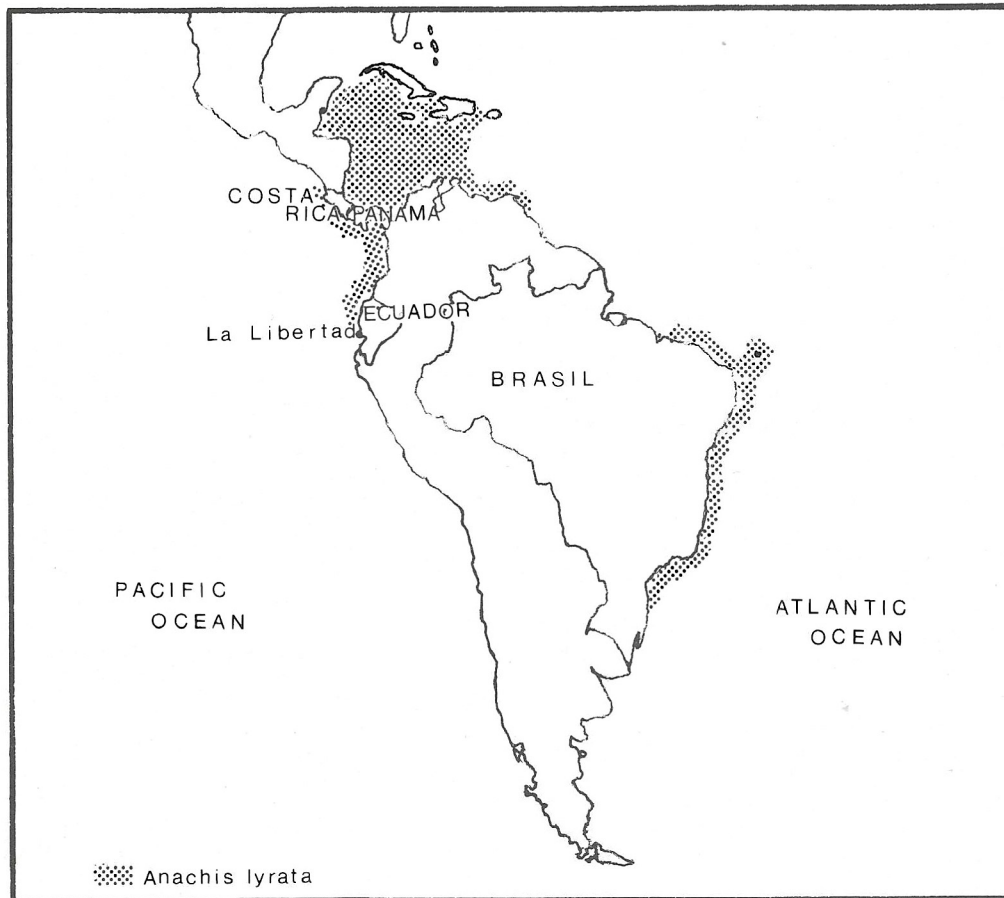
KEEN, A. M., 1971. *Sea Shells of Tropical West America. Marine Mollusks from Baja California to Peru*. 2nd ed. Stanford: Stanford University Press.

RADWIN, G. E., 1977-1978. The family Columbellidae in the Western Atlantic. *The Veliger* 19(4): 403-417; 20(2): 119-133; 20(4): 328-402.

RIOS, E. de C., 1970. *Coastal Brazilian Seashells*. Rio Grande: Fundação Cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico de Rio Grande.

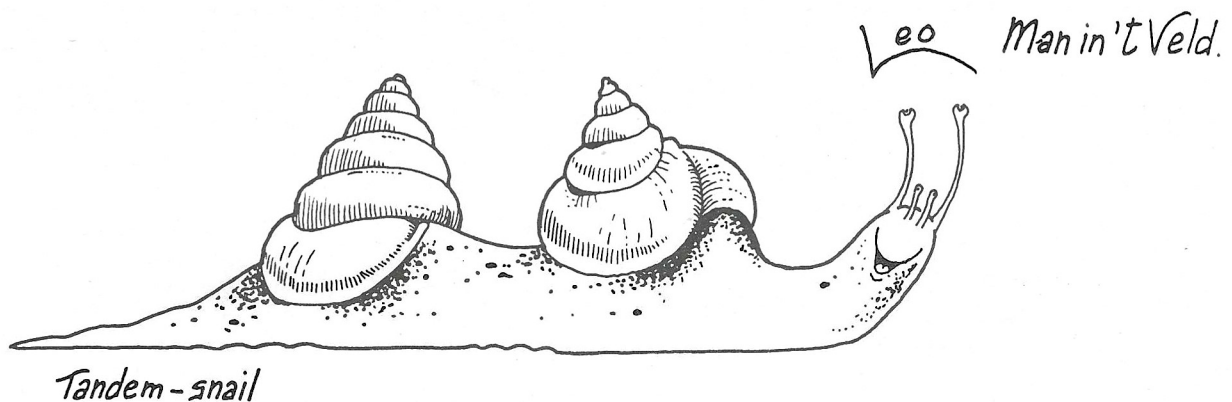
_____, 1975. *Brazilian Marine Mollusks Iconography*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, Centro de Ciências do Mar, Museu Oceanográfico.

_____, 1985. *Seashells of Brazil*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, Fundação Cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico.



José Coltro Jr.

Distribuição geográfica de *A. lyrata* Sowerby
Geographical range of *A. lyrata* Sowerby



Não seria maravilhoso se os caracóis tivessem duas conchas?
Wouldn't it be wonderful if snails had two shells?

STROMBUS GOLIATH (SCHRÖTER, 1805)



S. F. Bonadia

Acima: Vistas dorsal e ventral de *Strombus goliath*; ambos os exemplares, respectivamente com 280 e 300 mm de comprimento, são procedentes da Ilha de Itaparica, próxima de Salvador, Estado da Bahia. Seus opérculos têm 64 e 75 mm de comprimento.

Abaixo: Vistas dorsal e ventral de uma série de crescimento, com exemplares procedentes de Salvador (os dois juvenis) e da Ilha de Itaparica (os dois adultos), Estado da Bahia, com 50, 205, 230 e 280 mm de comprimento. (Estes exemplares pertencem à coleção de Vera Cecília Machline.)

Above: Dorsal and ventral views of *Strombus goliath*; both specimens, which are 280 and 300 mm (11.02 and 11.81 in) long, were shelled at the Island of Itaparica, close to Salvador, Bahia state. Their opercula are 64 and 75 mm (2.52 and 2.95 in) long.

Below: Dorsal and ventral views of a growth series made up of shells from Salvador (the two juvenile ones) and the Island of Itaparica (the two adult ones), Bahia state, that are 50, 205, 230, and 280 mm (1.97, 8.07, 9.06, and 11.02 in) long.

(These specimens belong to Vera Cecília Machline's collection.)

STROMBUS GOLIATH (SCHRÖTER, 1805)

Descrição da concha: A maior concha dentre os Strombidae e a segunda maior concha dentre os gastrópodes no Brasil pode atingir 360 mm de comprimento; porcelanizada, sólida e pesada, chega a atingir 2,5 kg; a espira cônica constitui 1/4 do comprimento total da concha e gera um ângulo de 60°; a protoconcha lisa, branca e brilhante abrange 3 e 1/4 voltas, e fornece evidências de um desenvolvimento planctotrófico; teleoconcha com oito voltas côncavas; sutura ligeiramente escavada; última volta grande e cônica; exibe entre 6 e 8 nódulos grandes no ombro, e entre 22 e 24 sulcos espirais profundos (às vezes bifurcados) percorrendo a volta corporal em direção ao lábio externo, que é expandido e espesso nas formas adultas; entalhe estrombóide bem desenvolvido, próximo ao canal sifonal; deste entalhe o olho direito protrai; abertura longa, estreita, subretangular e salmão pálido interiormente; calo parietal liso e brilhante, recobrimdo quase que completamente a área ventral da concha. Opérculo corneio, marrom escuro, alongado, unguiforme e desprovido de dentes; ele encobre apenas 1/3 da abertura. Periostaco fino, marrom amarelado, quase aveludado e decíduo. A superfície externa da concha varia entre as cores creme e marrom amarelado. As conchas imaturas não têm o lábio externo desenvolvido; elas assemelham-se às conchas dos conídeos, com bandas espirais marrom escuro; elas levam aproximadamente 5 anos para atingirem a maturidade.

Shell description: The world largest shell of the Strombidae and the second largest gastropod shell in Brazil may reach a length of 17.14 in (360 mm); porcellaneous, solid, and heavy, it weighs about 5.5 lb (2.5 kg); its conical spire makes up 1/4 of the overall shell length and generates an angle of 60°; the smooth, shiny, and white protoconch bearing 3 and 1/4 whorls offers evidence of a planktotrophic development; teleoconch with 8 concave whorls; suture slightly excavated; last whorl large and conic; it exhibits 6 to 8 big nodules on the shoulder and 22 to 24 deep spiral grooves (sometimes bifurcated) running over the body whorl towards the outer lip, which is expanded and thickened in adult forms; well-developed stromboid notch near the siphonal canal; from this notch the right eye protrudes; aperture long, rather narrow, subrectangular, and pale salmon within; smooth and shiny parietal callus covering almost entirely the ventral area of the shell. Operculum corneous, dark brown, elongate, claw-like, and devoid of teeth; it covers up only 1/3 of the aperture. Periostracum thin, yellowish-brown, almost velvety, and deciduous. Outer surface of the shell cream to yellowish-brown. Immature shells do not have an outer lip developed; they resemble a *Conus* shell with dark brown spiral bands; they take about 5 years to reach adulthood.

Características anatômicas: Cabeça pequena, omatóforos bem desenvolvidos; olhos terminais e coloridos; proboscide longa, muscular e contrátil (acrembólica); boca terminal; é uma fenda vertical com um par de mandíbulas quitinosas; o pênis, na região "nucal", é circular, volumoso e dotado de plicas longitudinais no seu interior; rádula tenioglossa; fórmula 2, 1, R, 1, 2 (Calvo 1987 fornece mais detalhes); pé estreito, notadamente muscular, e mais largo na porção posterior; músculo columelar bastante forte, bem desenvolvido e tão longo quanto o corpo do molusco; brânquias compostas de filamentos longos e triangulares; o curto osfrádio não alcança a região pericárdica; glândula hipobranquial tão comprida quanto as brânquias (Matthews 1980).



Anatomical characteristics: Head small; omatophores well-developed; eyes terminal and colorful; proboscis long, muscular, and contractile (acrembolic); mouth terminal: it is a vertical slit with a pair of chitinous jaws; the penis, at the "nuchal" area, is circular, bulky, and provided with longitudinal plicae interiorly; radula taenioglossate; formula 2, 1, R, 1, 2 (see Calvo 1987 for further details); foot narrow, strikingly muscular, and broad posteriorly; collumellar muscle very strong, well-developed, and as long as the body of the mollusk; gills made up of long triangular filaments; the short osfradium does not reach the pericardial region; hybranchial gland as long as the gills (Matthews 1990).

Distribuição geográfica: Ocorre desde o Estado do Ceará até Marataízes, no Estado do Espírito Santo; ocorre também no Arquipélago dos Abrolhos.

Geographical range: It occurs from the state of Ceará to Marataízes, in the state of Espírito Santo; it also occurs in the Archipelago of the Abrolhos.

Localidade-tipo: Praia de Paracuru, 100 quilômetros ao norte de Fortaleza, no Estado do Ceará (por designação de Matthews 1980).

Type locality: Paracuru Beach, 100 km (62 miles) north of Fortaleza, at the state of Ceará (as designated by Matthews 1980).

Hábitat: Vive em fundos arenosos em profundidades que variam entre 5 e 20 metros; este molusco herbívoro é geralmente visto alimentando-se das algas marrom do gênero *Padina*.

Habitat: It lives at sandy bottoms at depths ranging between 5 and 20 meters (16 and 66 ft); this herbivorous mollusk is usually found grassing on the brown algae of the genus *Padina*.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY:

- CALVO, I. S., 1987. *Rádulas de Gastrópodes Marinhos Brasileiros*. Rio Grande: Editora da Fundação Universidade do Rio Grande.
- CLENCH, W. J. & R. T. Abbott, 1941. The genus *Strombus* in the Western Atlantic. *Johnsonia* 1(1): 1 - 15.
- MATTHEWS, H. R., 1980. *Moluscos Brasileiros da Família Strombidae (Gastropoda, Prosobranchia)*. Mossoró: Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Fundação Guimarães Duque.
- MOSCATELLI, R., 1987. *The Superfamily Strombacea from Western Atlantic*. São Paulo: Antonio A. Nanô & Filho.
- RIOS, E. de C., 1985. *Seashells of Brazil*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, Fundação Cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico.

MALEA NORONHENSIS KEMPF & MATTHEWS. 1969

Descrição da concha: Relativamente pesada, de tamanho médio (cerca de 70 mm de comprimento), oval e porcelanizada; espira curta; protoconcha lisa, cor âmbar claro, com 4 voltas; teleoconcha constituída de 3 e 3/4 voltas; sutura entalhada; superfície exterior ornamentada por 14 costelas espirais lisas, largas e equidistantes, mais estreitas e mais numerosas anteriormente; abertura estreita e alongada; ópérculo (se presente) desconhecido; lábio externo refletido, crenulado e provido de 10 a 12 dentes fortes; além disso, ele apresenta um sulco conspicuo demarcando a variz robusta e quadrangular resultante da reflexão; escudo parietal bem desenvolvido; lábio interno com 11 dentes pequenos; umbílico fechado pela porção anterior do calo parietal; canal sifonal curto, aberto e raso; columela escavada, torcida e adornada com 3 pequenas dobras. A última volta é inflada; ela comporta 7/8 do comprimento da concha. Superfície externa branca com manchas irregulares amarelado-acastanhado. Interior da abertura alaranjado.

Shell description: Rather heavy, medium-sized (about 2.6 in, or 70 mm long), ovoid, and porcellaneous; spire short, smooth, light amber; protoconch with 4 whorls; suture indented; exterior surface sculptured with 14 wide, smooth, and equidistant spiral ridges that are narrower and more numerous anteriorly; aperture narrow and elongate; operculum (if present) unknown; outer lip reflected, crenulated, and provided with 10 to 12 strong teeth; furthermore, it bears a conspicuous sulcus demarcating the strong and squarish varix resulting from the reflection; parietal shield well-developed; inner lip with 11 small teeth within; umbilicus closed up by the anterior portion of the parietal callus; siphonal canal short, open, and shallow; columella excavated, twisted, and furnished with 3 small folds. Last whorl inflated; it makes up 7/8 of the shell length. External surface white mottled with irregular brownish yellow spots. The aperture is orange within.

Distribuição geográfica: Por ser uma espécie insular, requer água com alta salinidade. Sua ocorrência restringe-se às ilhas oceânicas do Brasil: Fernando de Noronha, Atol das Rocas e Trindade.

Geographical range: An insular species, it needs highly saline water. Its occurrence is restricted to Brazil's oceanic islands: Fernando de Noronha, Atol das Rocas, and Trindade.

Observações: *Malea noronhensis* assemelha-se a *Malea pomum* (Linnaeus, 1758), que ocorre no Oceano Índico, mas distingue-se dela por apresentar uma espira mais achatada e uma volta corporal mais inflada.

Remarks: *Malea noronhensis* is closely related to *Malea pomum* (Linnaeus, 1758), which occurs in the Indian Ocean, but differs from it on account of its more depressed spire and more inflated body whorl.

Características anatômicas: As partes moles desta espécie, inclusive os dentes radulares, são desconhecidas.

Anatomical characteristics: Its soft parts, including the radular teeth, are unknown.

Localidade-tipo: Atol das Rocas (designação original).

Type locality: Atol das Rocas (original designation).

Holótipo: Coletado em abril de 1964, no Atol das Rocas, está atualmente depositado na Coleção de Moluscos do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, sob o número 3493.

Holotype: Collected in April 1964 at Atol das Rocas, it is now in the Mollusc Collection of the Museu Nacional, in the city of Rio de Janeiro, bearing the number 3493.



Parátipos: Estão na coleção do Museu Oceanográfico do Rio Grande, na cidade do Rio Grande.

Paratypes: They belong to the collection of the Museu Oceanográfico do Rio Grande, at the city of Rio Grande.

Habitat: Habita fundos arenosos e areno-coralinos a pouca profundidade.

Habitat: It inhabits both sandy and coral-sandy shallow bottoms.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY:

KEMPF, M. & H. R. Matthews, 1969. Occurrence of the genus *Malea* in Atlantic waters. *Arq. Ciên. Mar* 9(1): 57-62.

RIOS, E. de C., 1985. *Seashells of Brazil*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, Fundação Cidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico.

(A primeira versão da tradução Inglês-Português destas duas páginas foi elaborada por Elzi Faro, quarto-anista do Curso de Tradutores e Interpretes da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, e estagiário do Centro Experimental de Tradução, na Av. Brig. Luís Antônio, 871, São Paulo, SP. Elzi tinha na filatelia seu único passatempo até traduzir alguns textos malaco-conquiliológicos durante seu estágio. Agora tornou-se um conchilófilo.)

The first version of the English-Portuguese translation of these two pages was done by Elzi Faro, senior at the course of Translators and Interpreters offered by the Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, and apprentice at the Centro Experimental de Tradução, at Av. Brig. Luís Antônio, 871, São Paulo, SP. Philately used to be Elzi's sole hobby until he translated some texts on both conchology and malacology during his apprenticeship. He has now become an enthusiastic conchophilous.)

MALEA NORONHENSIS KEMPF & MATTHEWS, 1969



Acima: Vistas dorsal e ventral de *Malea noronhensis*; ambos os exemplares, respectivamente com 52 e 57 mm de comprimento, foram dragados ao largo do Arquipélago de Fernando de Noronha.

Abaixo: *Malea noronhensis*, procedente do Arquipélago de Fernando de Noronha, com 57 mm de comprimento, e *Malea pomum*, procedente de Pemba, Moçambique, com 66 mm de comprimento.

(Os três exemplares pertencem à coleção de José & Marcus Vinicius Coltro.)

Above: Dorsal and ventral views of *Malea noronhensis*; both specimens, which are 52 and 57 mm (2.05 and 2.24 in) long, were dredged off the Archipelago of Fernando de Noronha.

Below: *Malea noronhensis*, from the Archipelago of Fernando de Noronha, 57 mm (2.24 in) long, and *Malea pomum*, from Pemba, Mozambique, 66 mm (2.59 in) long.

(The three specimens belong to José & Marcus Vinicius Coltro's collection.)

FOTOGRAFIA DE CONCHAS

SHELL PHOTOGRAPHY

Silvio F. Bonadia

5 - Fotos externas de conchas

Fotografar conchas em seu ambiente natural, em meio a rochas, areia, céu ensolarado e paisagens marinhas, é, literalmente, um desafio para o conchiliologista. Afinal, ao contrário das fotos em estúdio, onde as condições de luz podem ser totalmente controladas e manipuladas, fotografar com luz natural (do sol) é dispor de apenas uma única fonte de luz muito forte e instável. Além disso, a posição da luz solar não pode ser alterada de acordo com a vontade ou a conveniência do fotógrafo.

Para transpor-se os problemas mais comuns de externas, sugiro os seguintes procedimentos:

1. Escolha um filme *daylight*, de preferência de baixa sensibilidade, uma vez que haverá luz em excesso.
2. Posicione sua concha no cenário que pretenda incluir como fundo conforme a posição do sol, que será a principal fonte de luz.
3. Decida previamente se irá preferir uma foto com o sol brilhando ou coberto por nuvens. A segunda alternativa tem a vantagem de proporcionar uma luz mais suave e sombras mais difusas.
4. Escolhida a alternativa de iluminação, observe o céu e aguarde até certificar-se de que a mesma luz irá perdurar por pelo menos alguns minutos. Se você optou pela luz de sol aberto, certifique-se de que nenhuma nuvem trazida pelo vento ameça encobri-lo; se optou por sol encoberto, espere até que uma nuvem grande o cubra. A estabilidade da iluminação é a garantia de uma boa medição de luz.
5. Aproxime a câmera o máximo possível da concha (cuidado para não interpor-se na passagem da luz); focalize a concha; e faça a primeira medição fotométrica. Use velocidades de obtenção baixas ou médias se o seu modelo é imóvel. Em seguida, afaste-se até o local de onde pretende enquadrar a concha; daquele ponto de vista, faça a medição de luz do plano do fundo da foto pretendida. Se ele incluir água, céu ou areia, provavelmente haverá uma grande diferença entre as duas medições, pois eles são elementos altamente refletivos. Nestes casos, opte por uma abertura de diafragma intermediária entre as obtidas nas duas medições. Suponhamos, por exemplo, que, após fixar uma velocidade para o obturador de 1/60, você determinou para a concha um diafragma f:8.0 e, para o fundo, f:16. Como a diferença é de apenas dois pontos, use o diafragma médio f:11. Mas, se a diferença entre as duas medições for muito grande, talvez f:40 para a concha e f:16 para o fundo, utilizar um valor intermediário como f:8.0 poderá ocasionar a perda de detalhes da concha; será melhor usar uma abertura f:11, mais próxima da imposta pela concha, que é o centro de atenção da imagem, mesmo que o fundo fique um pouco superexposto. Por medida de segurança, tire várias fotografias com diafragmas entre os valores ideais para a concha e o fundo. Posteriormente, você poderá avaliar qual foi o melhor procedimento, escolher a melhor foto e contar com um bom material de estudo e aperfeiçoamento.
6. Se, enquanto você media em função do sol aberto e ele foi encoberto por nuvens, ou vice-versa, recomece todo o procedimento de medição novamente antes de clicar. Paciência e minúcia ainda fazem as melhores fotos.
7. Se possível, tenha à mão algumas folhas de cartolina branca. Elas funcionarão como rebatedores de luz improvisados que podem iluminar pequenos detalhes da concha escondidos pela sombra, diminuir as sombras indesejáveis ou criar brilhos inusitados.

5 - Outdoor shell photography

Taking pictures of shells in their natural environment, among rocks, stretches of sand, sunny sky, and marine landscape, is, without exaggeration, a challenge to conchologists. Indeed, contrary to studio photography, where light conditions may be fully controlled and adjusted, taking pictures under the sunlight is striving to make the most of a sole source of light, which is both very strong and unstable. Moreover, the direction of sunlight cannot be changed according to the photographer's wishes or needs.

I suggest the following procedures to help you counter the most common problems one faces at outdoor photography:

1. Choose a daylight type film, preferably a low sensitive one, for it is very likely that you will be dealing with plenty of light.
2. Place your shell in the scenery you intend to include in your photo as background according to the position of the sun, which will be your main source of light.
3. Decide beforehand if you are taking your picture under a shining sun or a cloudy sky. The second alternative has the advantage of providing softer light and more diffused shadows.
4. Once you have decided what kind of light you will be using, observe the sky and wait until you are sure that it will remain exactly the same for at least a few minutes. If you have decided in favor of a shining sun, make sure there is no chance of winds blowing in a cloud and covering up the sun; if you have chosen a cloudy sky, wait till a big cloud covers up the sun. A stable light will guarantee an adequate photomonitoring.
5. Near your camera as close as possible to the shell (avoid interposing yourself between it and the sunlight); focus on the shell; and make your first photomonitoring. For still life, use only low or medium shutter speed adjustments. Afterwards, go as far as from where you intend to shoot; from that point of view photometer the background. If it includes water, sky, or sand, which are highly reflective, there is a good chance of your having to deal with two very different photometerings. In this case, choose an intermediary aperture adjustment between the two photometerings you got. Let's suppose that, after setting a 1/60 shutter speed value, you have determined for the shell an f:8.0 aperture and f:16 for the background. Since the difference between both aperture values is only two points, use the intermediary value f:11. But if the difference between both photometerings is wide, perhaps f:4.0 for the shell and f:16 for the background, an intermediary aperture like f:8.0 may not enable you to capture interesting shell ornament details; in this case, you should use an f:11 aperture, a value closer to the one asked by the shell, which is your main subject, even if the background will be exposed. It is a good idea to take many pictures with aperture settings ranging from ideal values for the shell to good adjustments for the background. Later on you will be able to evaluate which aperture setting was the best and choose your best photo. The remaining photos will supply you with excellent data for study and future improvement.
6. Should a cloud either unexpectedly cover up or suddenly disclose the sun while you are photometering under opposite conditions, start all over again before shooting. Patience and accuracy make the best photos.
7. Take along with you a few white cardboard sheets. They may serve as handy counter-reflectors to illumi-

8. Um pequeno galho fincado na areia poderá indicar a direção do movimento do sol. Bastará observar a sombra projetada pelo galho antes de determinar a posição de sua concha em relação à luz.

9. Use uma toalha grande para ajoelhar-se ou deitar-se ao estudar a posição da concha, fazer medições e fotografar. Areia grossa e conchas partidas podem machucar joelhos e cotovelos, e o exercício fotográfico deveria ser um passatempo agradável, não doloroso.

10. Muito cuidado com seu equipamento. O calor do sol, a areia e a umidade salina podem danificar seriamente câmeras e lentes. Assim sendo, tente cobrir a câmera com uma sombrinha, sobre a areia antes de limpar a lente com um pano ou escova macios, isentos de qualquer grão de areia, e evite que o vento jogue areia sobre a câmera. Mas, se estiver perto de água salgada, redobre a atenção que você normalmente teria.

E BOAS FOTOS!

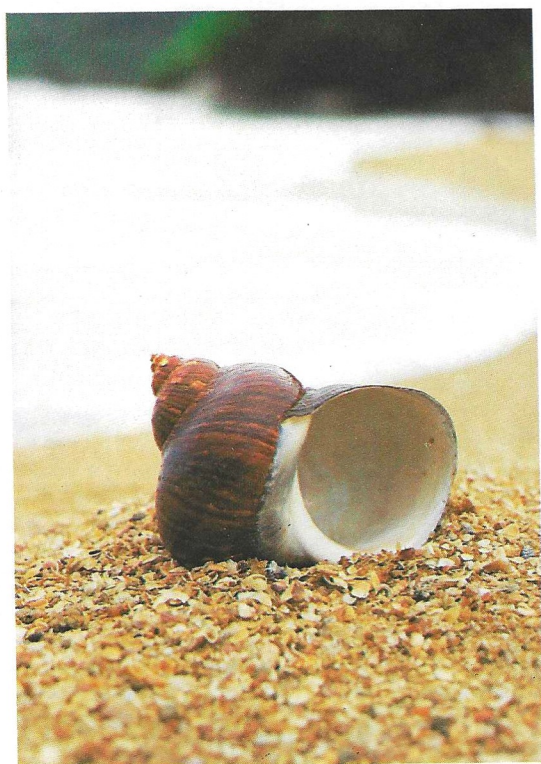
nate details of shells in the shade, diffuse sharp shadows, or help you create a unique shine.

8. A small twig stuck into the sand may indicate the direction of the sun's course. All you have to do is observe the shadow projected by the twig on the sand before placing the shell according to the sunlight.

9. Kneel or lie down over a beach towel to study the position of the shell, photometer, and shoot. Coarse sand and crumbled shells may hurt your knees and elbows while you are carefully setting up.

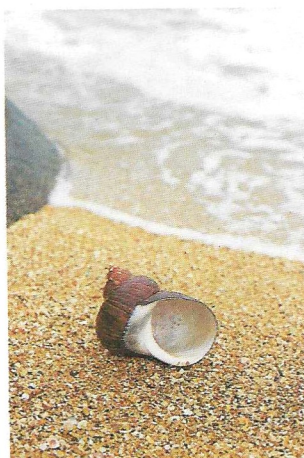
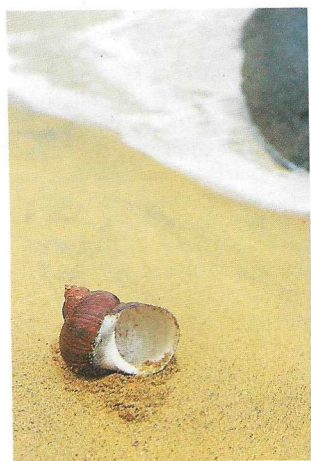
10. Be very careful with your photographic equipment. Sun heat, rough sand, and sea spray can seriously damage your camera and lenses. Always blow the sand off your equipment before wiping it with a soft cloth or a brush devoid of sand grains. In short, at the beach, double the attention you usually pay wherever photographing...

AND GOOD SHOTS!



Sua foto favorita poderá ser a última de um longo e persistente ensaio. Este foi feito com uma Nikon F-501 equipada com lente normal (50 mm) e filmes Kodak Ektachrome 64 (daylight).

Your favourite photo may be the last of a long and painstaking study. The present one was done with an F-501 Nikon camera equipped with normal lenses (50 mm) and Kodak Ektachrome 64 (daylight) films.



GOOD NEWS

CONCHAS COMO DINHEIRO

Os Conquiliologistas do Brasil estão reinstituindo uma prática bastante antiga: o uso de conchas como dinheiro. Estamos aceitando uma remessa de conchas no valor de 50 BTN's (US\$ 30) como pagamento de uma assinatura anual de *Siratus*.

LANÇAMENTOS NO MERCADO EDITORIAL

Fomos informados pelo sócio Dr. R. Tucker Abbott do lançamento do *Suplemento* número 4 do *Standard Catalog of Shells*, de Wagner e Abbott. Neste suplemento, constam recordes mundiais de conchas, atualizados até 1990. Custa US\$ 8,50, mais postagem. Maiores detalhes com os American Malacologists / P. O. Box 1192 / Burlington, MA 01803 / E. U. A.

Verlag Christa Hemmen acabou de lançar o livro de Heinz-Gert de Couet & Andrew Green, *The Manual of Underwater Photography*, com 400 páginas e 74 ilustrações coloridas. Maiores informações com Christa Hemmen / Grillparzestr. 22 / D-6200 Wiesbaden / República Federal da Alemanha.

SHELLS AS MONEY

Conquiliologists do Brasil are renewing a very old practice: the use of shells as money. We are accepting a parcel of shells worth US\$ 30 as payment for an annual subscription of *Siratus*.

NEWS FROM THE PUBLISHING MARKET

Dr. R. Tucker Abbott informed us that *Supplement 4* of the *Standard Catalog of Shells*, by Wagner and Abbott, has just come out. This supplement has an updated list of world shell records. It costs US\$ 8.50, plus postage. Further details with American Conchologists / P. O. Box 1192 / Burlington, MA 01803 / U. S. A.

Verlag Christa Hemmen has just put on the market *The Manual of Underwater Photography*, by Heinz-Gert de Couet & Andrew Green, a 400-page book with 74 color pictures. Further details with Christa Hemmen / Grillparzestr. 22 / D-6200 Wiesbaden / Federal Republic of Germany.

NÃO TÃO BOAS NOVAS

UMA AMEAÇA PARA A MALACOFaUNA E A AGRICULTURA BRASILEIRAS

Uma reportagem no *Suplemento Agrícola* do jornal *O Estado de S. Paulo* de 9 de outubro de 1990 noticiou a iniciativa da Associação de Helicicultores do Paraná (Helipar) de comercializar no Brasil o gastrópode terrestre *Achatina fulica* (Bowdich, 1822), originalmente da África.

Hoje é amplamente sabido que a introdução descuidada de espécies estrangeiras pode causar desequilíbrios e danos ecológicos. Por isso, faz-se necessário um controle rigoroso da criação de *A. fulica* no Brasil para evitar-se sua propagação indiscriminada nas matas e nas plantações, como já ocorreu, por exemplo, em Madagascar e na Índia, assim como em inúmeras ilhas da Melanésia e da Polinésia. No Estado da Flórida, *A. fulica* tornou-se uma praga agrícola, e sua erradicação exigiu vultosas somas. No Brasil, *A. fulica* poderia vir a competir com nossos caracóis endêmicos e, até mesmo, levar à sua extinção.

Cientes destes fatos e destes perigos potenciais, os Conquiliologistas do Brasil enviaram cartas alertando entidades brasileiras competentes sobre esta ameaça para a malacofauna e a agricultura nacionais.

NOT SO GOOD NEWS

A MENACE TO BRAZIL'S MALACOFaUNA AND AGRICULTURE

An article published in the October 9th 1990 issue of the *Suplemento Agrícola*, edited by the newspaper *O Estado de S. Paulo*, reported the latest enterprise of an association of edible landsnails raisers from the state of Paraná called Associação de Helicicultores do Paraná (Helipar): they intend to put on Brazil's market *Achatina fulica* (Bowdich, 1822), originally from Africa.

It is widely known that introducing foreign species can cause ecological disturbance and damage. For this reason, the farming of *A. fulica* should be properly controlled in order to avoid its rabid proliferation in Brazil's woodlands and fields, as it has already occurred, for instance, in Madagascar and India, as well as in many Melanesian and Polynesian islands. In Florida, *A. fulica* became an agricultural pest whose extermination was quite costly. In Brazil, *A. fulica* could compete with our endemic landsnails and even endanger their existence.

Aware of these facts and potential dangers, Conquiliologists do Brasil sent letters warning Brazilian ecological and agricultural authorities about this possible menace to our malacofauna and agriculture.

— for quality and service —

THOMAS HONKER SPECIMEN SHELLS

615 Wiggin Road, P.O. Box 1011
Delray Beach, Florida 33447-1011
Off: (407) 276-9658 Res: (407) 265-2915

Worldwide rarities in Cones, Cowries, Volutes, Murex,
Miters—now over 3000 species in stock—Marine/Land
Write for FREE LIST HMS-ISGS BUY/SELL/TRADE

Shells • Coral • Jewelry • Gifts



THE SHELL STORE

440 - 75th Avenue
St. Petersburg Beach, FL 33706
Between Blind Pass Road
and Gulf Boulevard
Phone 360-0586

ROBERT LIPE
BETTY LIPE

CONCHAVO

GRADUAÇÕES ALBIRROSADAS

Foi com uma pontinha de tristeza que Vera Cecília Machline calculou terem sido quase 500 os exemplares de *Amiantis purpuratus* (Lamarck, 1818) expostos por uma maré extremamente baixa e demorada a beira da foz de um rio em Bertioga, Estado de São Paulo, em junho deste ano. Mas, após encontrar dois espécimes tendendo para o albinismo, ela ficou menos triste. Desde então, ela está intrigada pois, embora *Amiantis purpuratus* não tenha uma concha reconhecidamente variável em termos de coloração, alguns exemplares coletados sugerem a existência de uma gama de tons e padrões intermediários entre a cor púrpuro-violácea que caracteriza esta espécie, e a variação imaculadamente albina. A foto abaixo ilustra esta gama albirrosada. A coluna à esquerda tem duas conchas na cor púrpuro-violácea usual e duas numa tonalidade ligeiramente acastanhada. A do meio exibe conchas em tonalidades róseas variadas com manchas e bandas albinas a intervalos irregulares. Por último, a fileira à direita é composta por um exemplar no matiz róseo e três espécimes com graduações albirrosadas. Todos os exemplares, medindo entre 60 e 70 mm de largura, foram coletados naquela mesma ocasião.

ALBINISTIC GRADATIONS

Not without some sadness did Vera Cecília Machline reckon that almost 500 *Amiantis purpuratus* (Lamarck, 1818) had been exposed by an extremely low and long-lasting tide and were lying by the mouth of a river in Bertioga, São Paulo state, in June this year. But, after finding two albinotic (that is to say, almost albino) specimens, she was less sad. And, ever since then, she has been wondering about albinistic gradations. Although *Amiantis purpuratus* shells are notoriously invariable in color, some of the specimens she found suggest the existence of a range of hues and patterns in-between the purplish violet color that characterizes this species and the truly albino variant. The photograph below illustrates this roseate range. The column on the left has two common purplish violet specimens and two less common slightly brown-tinged shells. The middle one exhibits shells bearing roseate hues and irregular albinic blotches and bands. The third column on the right is made up of a rose-tinged variant and three albinistic gradations. All specimens, whose width ranges between 60 and 70 mm (2.36 and 2.75 in), were shelled on that same occasion.



S. F. Bonadia

ERRATUM

No número 5 de *Siratus* foram invertidos os mapas referentes à distribuição geográfica dos gastrópodes endêmicos do Brasil *Calliostoma bullisi* Clench & Turner, 1960 e *C. depictum* Dall, 1927.

ERRATUM

In issue 5 of *Siratus* the maps concerning the geographical range of the endemic gastropoda of Brazil *Calliostoma bullisi* Clench & Turner, 1960 and *C. depictum* Dall, 1927 were interchanged.



LEONARD C. HILL
10501 S.W. 102 Avenue
Miami, Florida 33176
(305) 271-0650

QUALITY WORLD WIDE SHELLS
FREE LISTS! Florida-Caribbean Specialists
BUY - SELL - EXCHANGE

The best in Cones, Murex, Miters, Olives & Cypraea

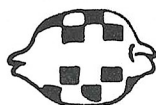
PAN EARTH, Inc.

Caribbean Shells • Worldwide • Fossils
11630 HAMLIN BOULEVARD, #102
LARGO, FLORIDA, USA 34644

PHILLIP W. CLOVER

tel 707-996-6960

P.O. BOX 736
KENWOOD CA. 95452



DEALER IN WORLD WIDE
SPECIMEN SEASHELLS, SPECIALIZING IN
RARE CYPRAEA, CONUS, VOLUTA AND
MUREX. ALSO CURRENT AND OUT OF PRINT
SHELL BOOKS. FREE PRICE LISTS ON
REQUEST. MAIL ORDERS SINCE 1960

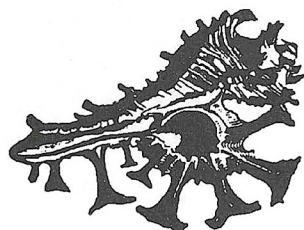
WORLDWIDE SPECIMEN SHELLS

Your ONE STOP Marine & Land Shell Connection

*Wide Variety of Select Quality Specimens -
"Knowledgeable & Courteous Service"*

Write for Free Illustrated List

*Richard Goldberg / Worldwide Specimen Shells
P.O. Box 137, Fresh Meadows, N.Y., 11365, U.S.A.
(718) 357-6467*



christa hemmen

book-trade, antiquarian & publishing house
grillparzerstr. 22, D-6200 wiesbaden, F.R.G.
phone [0049] 611/811905

Missing any literature on Mollusca or marine Invertebrates (new or antiquarian) ?

Contact us and get free catalogues of modern and antiquarian literature on these fields (over 10.000 titles in stock).

Our publishing house now offers
the must for every shell-collector

at reduced price

Tropical Landshells of the World.

By B. PARKINSON, J. HEMMEN &
K. GROH, 279 pp., two colour maps,
64 colour figures, 1.370 specimens
on 77 large-format colour-plates,
modern systematics and more than
1.270 literature citations, format
24 x 35 cm, section sewn, cloth
bound, dust cover * DM 148,—
plus postage

Also please place your order on the following
forthcoming books:

Manual of Living Conidae, Part I: Indopacific.

By D. RÖCKEL, W. KORN & A. KOHN, approx.
400 pp., 2.400 specimens figured on 80 large-for-
mat colour plates, 24 x 35 cm, hardcover; anticipa-
ted spring 1993 * approx. DM 168,— plus postage

Bivalved Seashells of the Red Sea.

By G. OLIVER, approx. 320 pp., numerous figs., 48
colour-plates, 24 x 35 cm, hardcover; anticipated
Oct. 1991 * approx. DM 148,— plus postage

European Seashells, Part I: Non-bivalves.

By G. POPPE & Y. GOTO, approx. 300 pp., 40 co-
lour plates, 17 x 24 cm, hardcover; anticipated Jan.
1991 * approx. DM 98,— plus postage

For underwater photographers ur-
gently needed:

The Manual of Underwater Photography.

By H. G. DE COUET & A. GREEN,
394 pp., 48 colour plates, 192 b/w
photos and graphs, 26 tables, 17 x
24 cm, hardcover. Already publish-
ed * DM 79,50 plus postage

Our "conchylien-cabinet" offers a
wide range of recent molluscs.
Land- and freshwater-shells are our
speciality.

Please write for quarterly free lists.

FILATELIA

Renato Moscatelli

Strombus (Tricornis) goliath Schröter, 1805

Sin.: *goliath* Chemnitz, 1795;
goliath Dillwyn, 1827;
goliath Sowerby, 1842.

N. P.: buzio, buzo, buzio-de-chapéu, búzio-de-aba.

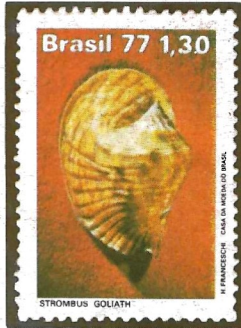
T.: 320 mm.

T. M.: 368 mm, Delaware Museum, 1971.

Oc.: nordeste e leste do Brasil (entre os Estados do Ceará e do Espírito Santo, além do Arquipélago dos Abrolhos).

Obs.: espécie endêmica do Brasil, sua ocorrência é considerada relativamente frequente; a concha grande, corpulenta e pesada desta espécie é a maior do gênero *Strombus*, o que a torna uma peça obrigatória em coleções; superfície externa variando entre creme e marrom amarelado; abertura salmão pálido; periostraco marrom e fino; opérculo córneo; o molusco é empregado como alimento.

S.: Brasil, 1977: Yv 1266; Sc 1514 A823; M 1605; P 12; valor Cr\$ 1,30.



PHILATELY

Strombus (Tricornis) goliath Schröter, 1805

Syn.: *goliath* Chemnitz, 1795;
goliath Dillwyn, 1827;
goliath Sowerby, 1842.

P. N.: Goliath, conch.

Sz.: 320 mm (12.6 in).

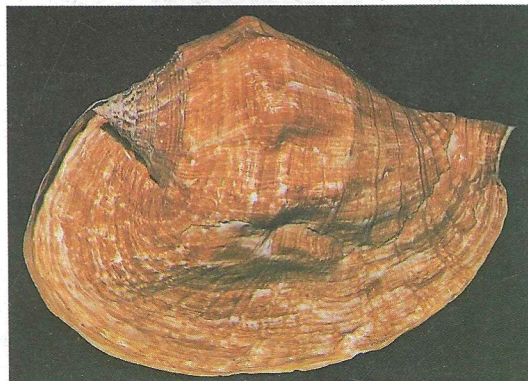
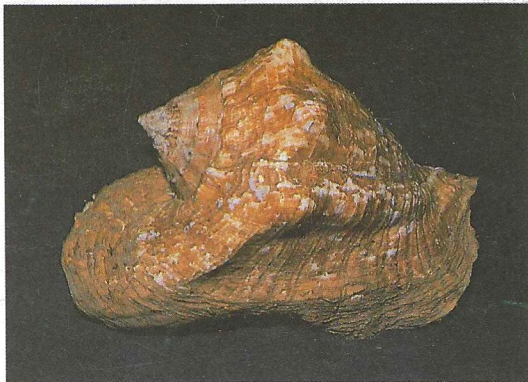
R. Sz.: 368 mm (14.49 in), Delaware Museum, 1971.

Rg.: Northeastern and Eastern Brazil (between the states of Ceará and Espírito Santo, besides the Archipelago of the Abrolhos).

Notes: endemic to Brazil, it is found with some frequency; its big, bulky, and heavy shell is the largest of all *Strombus* shells; this makes it mandatory in collections; outer surface ranging from cream to yellowish brown; aperture pale salmon; periostracum thin and brown; operculum horny; the mollusk is used as food.

S.: Brazil, 1977: Yv 1266; Sc 1514 A823; M 1605; P 12; value Cr\$ 1.30.

STROMBUS GOLIATH SCHRÖTER, 1805 FORMA ANOMALUS



E. A. Panipucci

Duas formas anômalas de *S. goliath* Schröter coletadas ao largo da Ilha de Itaparica, Salvador, Estado da Bahia, e pertencentes à coleção de Renato Moscatelli. O exemplar acima tem 297 mm de comprimento, 183 mm de largura e 131 mm de altura. O exemplar abaixo tem 319,5 mm de comprimento, 222 mm de largura e 124 mm de altura; a altura máxima da bizarra projeção do lábio externo é 29,5 mm.

Two anomalous forms of *S. goliath* Schröter found off the Island of Itaparica, Salvador, Bahia state, and belonging to Mr. Renato Moscatelli's collection. The specimen above is 297 mm (11.69 in) long, 183 mm (7.20 in) wide, and 131 mm (5.16 in) high. The specimen below is 319.5 mm (12.58 in) long, 222 mm (8.74 in) wide, and 124 mm (4.88 in) high; the maximum height of the odd projection of the outer lip is 29.5 mm (1.16 in).